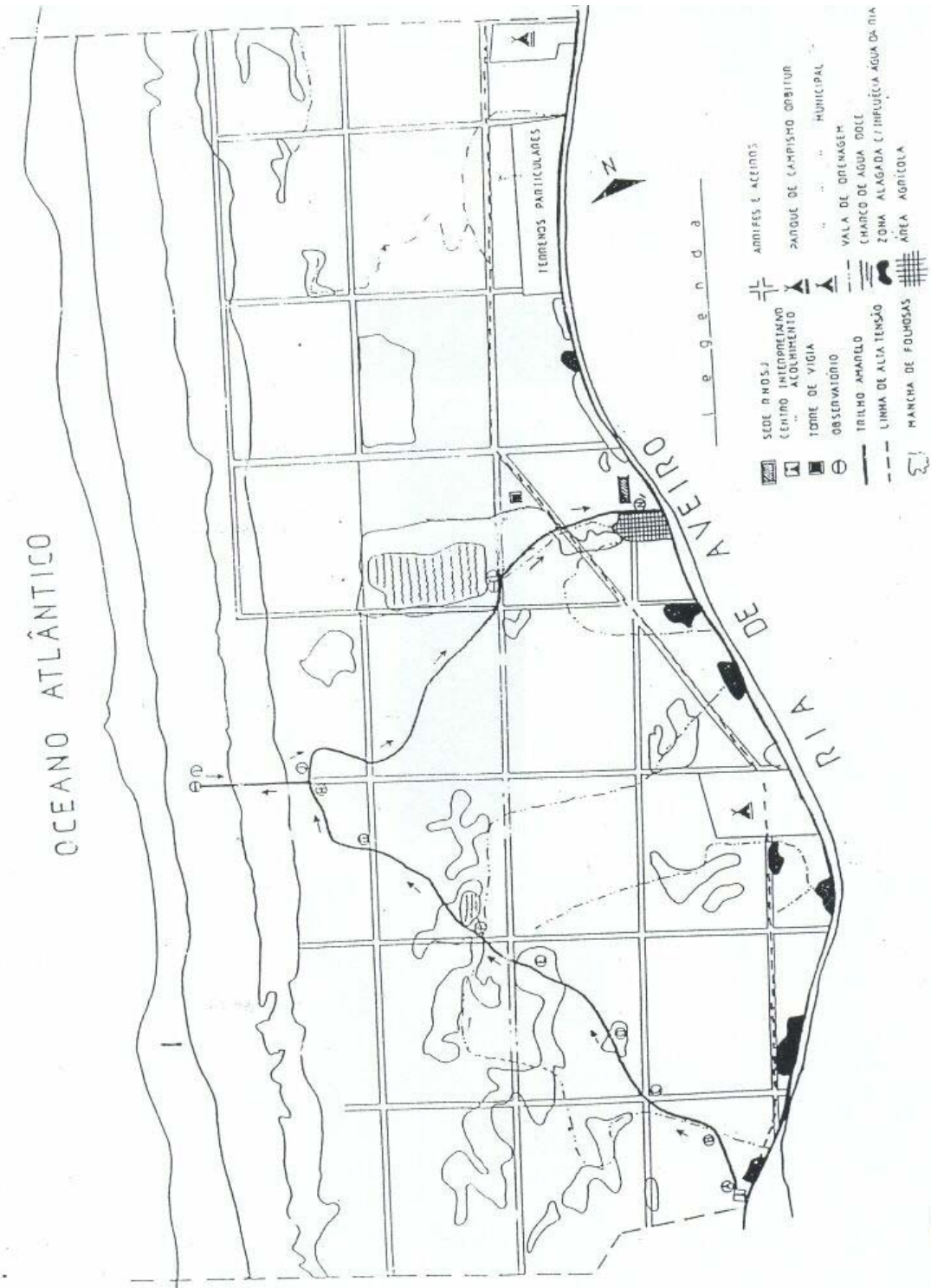


# Guia do Trilho de Descoberta da Natureza Da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto



## **Guia do Trilho de Descoberta da Natureza Da Reserva Natural das Dunas de São Jacinto**

### **Estação A**

O Trilho de descoberta da Natureza é um percurso aberto aos visitantes no qual existem muitos pontos de interesse, onde poderão descobrir as diversas espécies animais e vegetais, entre outros aspectos, que contribuem para o equilíbrio ecológico desta Reserva Natural.

### **Estação B**

Chegou a uma zona de cotas baixas, próxima de uma vala de drenagem, onde se verifica o alagamento temporário do solo na época das chuvas. Aqui é possível encontrar algumas espécies vegetais características de zonas encharcadas: Amieiro (*Alnus glutinosa* (L.) Gaertner), Salgueiro-preto (*Salix atrocinerea* Brot.), Salgueiro-anão (*Salix arenaria* L.), Choupo-negro (*Populus nigra* L.), juncos (*Juncus* sp.).

Irá passar por uma ponte de madeira sobre uma vala de drenagem. Estas foram abertas pelos Serviços Florestais na altura da sementeira e plantação do pinhal para drenagem das águas do interior da área. Junto a estas valas instalou-se vegetação de zonas encharcadas. A maioria das espécies de cogumelos que é possível observar na área surgem após as primeiras chuvas.

Para isso, deverá ser discreto e estar com muita atenção. Esteja atento ao céu, às copas das árvores e ao solo. Poderá observar, entre outras, aves e mamíferos.

### **Estação C**

Chegou a um cruzamento de "corta-fogos". São formados por faixas desimpedidas de vegetação que têm a dupla função de impedir a propagação do fogo e servir de vias de acesso. Constituem assim, à partida, barreira à propagação do fogo. Consoante a sua orientação, designam-se por arrifes (Norte-Sul) e aceiros (Este-Oeste).

Em consequência da instalação de rede divisional, a área da Reserva Natural ficou dividida em 36 talhões rectangulares, tendo os maiores cerca de 18 ha.

O incêndio que deflagrou em Agosto de 1995, mostrou que esta estrutura não teve a eficácia desejada no controle de propagação do fogo. Dada a actual situação de rede divisional existente na Reserva Natural - eficácia duvidosa, falta de protecção ao solo, empobrecimento do mesmo, reduzidas condições para a fauna, aspecto visual agressivo, entre outros - levou a que a situação fosse repensada. No futuro, pretende-se alterar esta situação através de: descontinuidade das linhas, distribuição irregular da vegetação, fomento da regeneração das espécies vegetais autóctones, reduzir a largura de alguns "corta-fogos", reduzir o número destes.

Vai de seguida entrar num talhão, que no início da década de 90, foi sujeito ao corte do acacial e do pinhal na tentativa de revitalizar o coberto vegetal. As acácias (*Acacia* sp.) foram cortadas para se tentar controlar a sua disseminação e proliferação visto serem espécies exóticas com comportamento invasor e estarem a provocar um desequilíbrio ecológico. Os pinheiros-bravos (*Pinus pinaster* Aiton) foram cortados para promover a regeneração natural e por o seu estado sanitário ser já bastante degradado.

Neste momento aquilo que se pode encontrar é um bom resultado da regeneração natural, aparecendo espécies dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo, com especial destaque para os dois primeiros.

Ocorrem entre outras, Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton), Salgueiro-preto (*Salix atrocinerea* Brot.), Choupo-negro (*Populus nigra* L.), Samouco (*Myrica fava* Alton),

Tojo (*Ulex europaeus* L.), Giesteira-das-sebes (*Cytisus grandiflorus* DC.), Sanganhomouro (*Cistus salvifollus* L.).

### **Estação D**

Como se pode aperceber, entrou numa zona diferente da que tem vindo a percorrer. Desde o solo até ao porte e diversidade das espécies vegetais, tudo é diferente. Aqui, devido à cota a que está o terreno, o lençol freático é superficial e durante a época das chuvas é frequente o encharcamento temporário do solo, o que possibilita o aparecimento de diversas espécies vegetais características:

Amieiro (*Alnus glutinosa* (L.) Gaertner), Salgueiro-preto (*Salix atrocinerea* Brot.), Salgueiro-anão (*Salix arenaria* L.), Choupo-negro (*Populus nigra* L.). O seu grande desenvolvimento deve-se à maior disponibilidade de água e de nutrientes no solo, resultado da acumulação e decomposição da manta morta. A cor escura que o solo apresenta é um indicador da existência de uma elevada quantidade de matéria orgânica.

Neste local é ainda possível encontrar o Samouco (*Myrica fava* Aiton), espécie naturalizada ou talvez nativa do Centro e Sul de Portugal, instalada nesta área quando da sementeira do pinhal e que aqui apresenta grande porte, à semelhança do que acontece noutros espaços da Mata. É uma espécie que se encontra dispersa por toda a Mata, principalmente em zonas frescas.

Devido à grande diversidade de condições (alimento e abrigo), este é um local excelente para atrair a fauna em geral e a avifauna em particular.

Ao continuar o trilho, repare na mudança das características do espaço que está a percorrer. Note que há um ligeiro aumento das cotas do terreno (as diferenças de altitude em termos absolutos são reduzidas, mas não o suficiente para condicionar um maior ou menor afastamento da toalha freática em relação à superfície) e voltam a aparecer espécies vegetais características de um meio mais seco.

Repare também na cor do solo que se modificou. As mudanças que ocorrem, devem-se ao facto das areias apresentarem uma elevada permeabilidade e existir um afastamento do lençol freático, o que impossibilita o aparecimento de espécies exigentes em água. Tal como acontece na situação anterior, incorporam-se no solo restos vegetais cuja decomposição lhe confere a cor escura, característica das zonas de cotas mais baixas.

### **Estação E**

À semelhança da estação anterior, este local onde se encontra apresenta características muito próprias. O solo é escuro e húmido, a diversidade de espécies vegetais é grande, apresentam portes e densidades elevadas, o espaço é ensombrado e fresco.

Aproveitamos este local para lhe falar de um valor ainda não apresentado: as aves insectívoras. Este grupo de aves encontra-se distribuído por quase toda a área da Reserva Natural. No entanto, sendo este um espaço agradável e com uma elevada diversidade florística - o que contribui para a diversidade faunística - é relativa a facilidade de observação destas aves.

Entre outras espécies, poder-se-ão observar; Chapim-real (*parus major* Linnaeus), Chapim-carvoeiro (*parus ater* Linnaeus), Chapim-de-poupa (*Parus cristatus* Linnaeus), Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major* (Linnaeus)), Pisco-de-peito-rulvo (*Erithacus rubecula* (Linnaeus)), Melro (*Turdus merula* Linnaeus), Carriça (*Troglodytes troglodytes* (Linnaeus)).

Algumas destas aves têm necessidade de cavidades de árvores para se abrigarem e nidificarem. Como a área florestal da Reserva Natural não apresenta espaços com grande disponibilidade destas cavidades naturais, visto o povoamento ser

essencialmente constituído por resinosas, houve a necessidade de oferecer cavidades artificiais que substituam os buracos das árvores - as caixas-ninho.

As caixas-ninho são ocupadas por chapins, carriças, trepadeiras e também pica-paus, sendo por vezes o orifício de entrada alargado por estes últimos.

As aves Insectívoras têm um papel fundamental na manutenção da sanidade vegetal do povoamento florestal, pois alimentam-se de insectos que podem ser prejudiciais às espécies vegetais; se não sofrerem predação podem tornar-se pragas, o que afecta negativamente o povoamento florestal.

## **Estação F.**

Vai percorrer uma área que à semelhança da situação encontrada na estação C, foi sujeita ao corte do pinhal e do acacial, no início da década de 90, com o objectivo de revitalizar o coberto vegetal, mantendo-se e salvaguardando as manchas de folhosas existentes:

Amieiros (*Alnus glutinosa* (L.) Gaertner), Salgueiros-pretos (*Salix atrocinerea* Brot.), Salgueiros-anões (*Salix arenaria* L.), Chouposnegros (*Populus nigra* L.), Samoucos (*Myrica fava* Aiton).

Este corte promoveu o desenvolvimento destas manchas - uma vez eliminada a concorrência do pinhal e acacial - através de uma maior disponibilidade de espaço, luz, nutrientes e água. Os mesmos factores favorecem também a regeneração natural. Da regeneração natural que ocorreu, surgem espécies que pertencem à vegetação natural da área. Apesar de surgirem espécies representativas dos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo, merecem especial destaque o estrato herbáceo (p. ex. gramíneas e compostas) e o arbustivo:

Camarinheira (*Corema album* (L.) D. Don), Tojo-manso (*Stauracanthus genistoides* Samp.), Sabina-das-areias (*Juniperus turbinata* Guss.), Sanganho-mouro (*Cistus salvifolius* L.), Sanganho (*Cistus psilosepalus* Sweet).

Neste talhão existe um pequeno charco que foi aberto artificialmente, numa zona de cotas baixas, envolvido por uma mancha de folhosas.

Este charco foi colonizado por vegetação aquática, sendo de destacar Tabua-larga (*Typha latifolia* L.), Caniço (*Phragmites australis* (Cav.) Trin. ex Steudel), Lírio-dos-charcos (*Iris pseudacorus* L.). Além de ser um ponto de água onde se fixaram algumas espécies de anfíbios, como por exemplo, Rã-verde (*Rana perezi* Seoane) e Tritão-marmorado (*Triturus marmoratus* (Latreille)), serve de local de repouso e refúgio a algumas espécies de aves aquáticas: Marrequinha (*Anas crecca* Linnaeus), Galeirão (*Fulica atra* Linnaeus), Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis* (Pallas)), Galinha-d'água (*Gallinula chloropus* (Linnaeus)). É também de salientar a sua importância como bebedouro para a restante fauna.

## **Estação G**

Vai de seguida percorrer uma parte da Mata onde o pinhal apresenta características muito peculiares. Os pinheiros-bravos (*Pinus pinaster* Aiton) apresentam apesar da idade, portes pequenos e os seus troncos são geralmente contorcidos, consequência da proximidade ao mar, influência dos ventos marítimos carregados de salinidade. Repare que estes estão cobertos por líquenes, que em algumas situações ocupam também o solo. Designam-se por arborícolas os que vivem nas árvores e por terrícolas os que habitam no solo. Atente na diversidade de espécies que existe neste local. Pode distingui-las pelas formas, cores e locais onde estão instaladas.

Os líquenes são associações do tipo Simbiose de uma espécie de fungo com uma espécie de alga unicelular. Os organismos que resultam dessas associações são diferentes, quer da alga quer do fungo quando vivem Isoladamente, sendo também diferentes as condições fisiológicas nas quais os líquenes podem sobreviver. As algas

que fazem parte dos líquenes também ocorrem em vida livre, ao passo que os fungos só aparecem fazendo parte do líquen.

As diferentes espécies de líquenes têm necessidades específicas de substrato, exposição e localização. Consoante o grau de poluição existente no meio, surgirão diferentes espécies adaptadas a essas condições, sendo assim considerados indicadores do Meio Ambiente. Os líquenes vivem em todas as partes do globo, desde os desertos até às regiões geladas, crescendo tanto no solo como nas árvores, rochas, etc.. Reproduzem-se, na maioria dos casos, pelo desprendimento de fragmentos, que contêm simultaneamente hifas de fungo e algumas algas.

O sob-coberto do pinhal é constituído essencialmente por Camarinheira (*Corema album* (L.) D. Don) e Tojo-manso (*Stauracanthus genistoides* Samp.). Estas são espécies características da associação *Stauracantho-Coremetum albi*.

A associação *Stauracantho-Coremetum albi* aparece nas áreas mais secas da Mata da Reserva Natural, em que o Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton) desenvolve porte baixo, reduzido diâmetro da copa e povoamento quase puro. Com estas características, o estrato arbóreo torna-se bastante permeável à passagem da radiação solar, permitindo o desenvolvimento desta comunidade arbustiva constituída por alguns heliófitos (plantas que vivem em meios ensolarados).

## **Estação H**

Vai agora entrar na Reserva integral, zona de acesso interdito. Só é possível visitar esta área através de um passadiço sobrelevado com cerca de 420 metros. Este permite aos visitantes percorrerem esta parte da Reserva Natural sem pisotear a vegetação, pois isso provocaria a instabilidade das areias que seriam facilmente transportadas pelo vento, provocando ruptura no sistema dunar.

Ao percorrer o passadiço atravessa a zona interdunar. A espécie vegetal característica deste espaço é a Camarinheira (*Corema album* (L.) D. Don).

O incêndio de 1995 afectou também esta área. Antes deste incêndio, esta área estava ocupada por Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton), Acácia-de-espigas (*Acacia longifolia* (Andrews) Willd.) e Camarinheira (*Corema album* (L.) D. Don). Após o incêndio verificou-se a regeneração de algumas manchas de camarinheiras (*Corema album* (L.) D. Don), tendo-se verificado também uma forte regeneração da Acácia-de-espigas (*Acacia longifolia* (Andrews) Willd.) e do Chorão (*Carpobrotus edulis* (L.) N. E. Br.). Na sequência deste incêndio, ficou uma área relativamente extensa desprovida de vegetação, criando assim zonas abertas, verificando-se o aparecimento e desenvolvimento de uma nova espécie vegetal exótica na área - a Erva-das-pampas (*Cortaderia selloana* (Schultes & Schultes fil.) Ascherson & Graebner) - com uma elevada dispersão. É uma espécie largamente cultivada como ornamental e naturalizada no Oeste da Europa. Aparece em S. Jacinto utilizada como ornamental em jardins, tendo sido provavelmente a partir destes que se disseminou pela área da Reserva

## **Estação I**

Chegou ao final do passadiço e encontra-se próximo da praia. A partir deste ponto, é possível observar a flora e a fauna associadas às dunas, bem como a morfologia do terreno.

Na duna primária, ou duna frontal, zona que sofre a acção directa do mar, torna-se visível a vegetação própria das areias litorais. As espécies espontâneas características deste meio que podem ser observadas são, entre outras, o Estorno (*Ammophila arenaria* (L.) Link), o Cordeirinho-da-praia (*Otanthus maritimus* (L.) Hoffmanns. & Link), a Couve-marítima (*Calystegia soldanella* (L.) R. Br.), o Cardo-marítimo (*Eryngium maritimum* L.), o Narciso-das-areias (*Pancratium maritimum* L.), a Morgonha-das-

praias (*Euphorbia parallas* L.), a Granza-da-praia (*Crucianella maritima* L.), as Bocas-de-lobo (*Antirrhinum majus* L. ssp. *cirrigerum*).

As plantas existentes estabilizam as dunas através de uma densa rede de raízes, sendo o Estorno (*Ammophila arenaria* (L.) Link) particularmente importante, pois os seus rizomas podem crescer horizontal e verticalmente.

Repare nos montículos de areia que fazem a transição da praia para a duna primária - dunas embrionárias. Aqui, a principal espécie vegetal, o Feno-das-areias (*Elymus farctus* (Viv.) Runemark ex Melderis).

A partir deste local de observação, também possível ter contacto com uma comunidade animal relativamente variada, incluindo alguns invertebrados, como por exemplo as borboletas e outros insectos importantes na polinização.

As lagartixas são os répteis mais frequentes nesta costa arenosa.

Ao nível dos mamíferos é possível encontrar Gineta (*Genetta genetta* (Linnaeus)), Ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus* Linnaeus), Raposa (*Vulpes vulpes* (Linnaeus)) e alguns roedores.

O grupo de vertebrados mais bem representado é sem dúvida o das aves, onde se incluem espécies como o Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus* Linnaeus), a Andorinha-do-mar-anã (*Sterna albifrons* Pallas), o Pilrito-sanderlingo (*Calidris alba* (Pallas)) e a Gaivotaargêntea (*Larus argentatus* Pontoppidan).

Existem espécies de aves que nidificam na zona das dunas, sendo disso exemplo o Borrelho-de-coleira-interrompida (*Charadrius alexandrinus* Linnaeus) - faz as posturas, geralmente, na zona de transição da praia para a duna.

Outras espécies de aves que podem ser observadas a partir deste ponto, quando fazem as suas passagens em bando sobre o mar, são por exemplo o Pato-negro (*Melanitta nigra* (Linnaeus)) e o Ganso-patola (*Sula bassana* (Linnaeus)).

## **Estação J**

Ao continuar o percurso, e depois de regressar do passadiço, vai entrar de novo na zona de Mata.

Actualmente, verifica-se neste espaço uma forte regeneração de Acácias (*Acacia* sp.) - espécies exóticas com comportamento invasor - que se encontram disseminadas por quase toda a área da Reserva Natural.

Também o Chorão (*Carpobrotus edulis* (L.) N. E. Br.) e a Erva-das-pampas (*Cortaderia selloana* (Schultes & Schultes fil.) Ascherson & Graebner) marcam presença neste espaço.

Em alguns núcleos de folhosas, nomeadamente Salgueiro-preto (*Salix atrocinerea* Brot.) e Samouco (*Myrica faya* Aiton), verifica-se boa regeneração de touça.

A recolonização por plantas pioneiras (leguminosas, cistáceas, compostas, gramíneas) tem vindo a processar-se naturalmente e de forma acentuada. Também o Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton) apresenta algumas manchas de regeneração.

Chama-se a atenção para o facto de estar a percorrer o trilho em direcção à pateira e como tal deve ter em atenção o silêncio necessário para não perturbar os animais - principalmente as aves que aí se encontram.

## **Estação L**

A pateira é um charco que foi aberto artificialmente neste local na primeira metade da década de 80. Pretendeu-se criar um local de refúgio e nidificação para determinadas espécies de aves, diversificar a flora e aumentar a comunidade de anfíbios e da entomofauna, recriando condições existentes noutros tempos.

As espécies vegetais características que aqui surgem são, entre outras, Tabua-larga (*Typha latifolia* L.), Caniço (*Phragmites australis* (Cav.) Trin. ex Steudel), Lírio-dos-charcos (*Iris pseudacorus* L.), Salgueiroanão (*Salix arenaria* L.). Ainda em relação à vegetação que é possível encontrar neste local, a pateira é bordejada por Amieiros

(*Alnus glutinosa* (L.) Gaertner), Salgueiros-pretos (*Salix atrocinerea* Brot.), Choupos-negros (*Populus nigra* L.), Acácias-de-espigas (*Acacia longifolia* (Andrews) Willd.) e alguns Pinheiros-bravos (*Pinus pinaster* Aiton). Estas espécies surgem também nas ilhotas que existem no interior da pateira.

Sem dúvida que o maior espectáculo que aqui se pode observar, é a grande concentração e diversidade de aves que ocorre neste local, principalmente no Inverno. No entanto, ao longo de todo o ano é possível observar diferentes espécies de aves e em número bastante apreciável. Algumas das espécies que é possível observar:

Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis* (Pallas)), Garça-branca (*Egretta garzetta* (Linnaeus)), Garça-cinzenta (*Ardea cinerea* Linnaeus), Piadeira (*Anas penelope* Linnaeus), Frisada (*Anas strepera* Linnaeus), Marrequinha (*Anas crecca* Linnaeus), Pato-real (*Anas platyrhynchos* Linnaeus), Arrabio (*Anas acuta* Linnaeus), Patotrombeteiro (*Anas clypeata* Linnaeus), Pato-de-bico-vermelho (*Netta rufina* (Pallas)), Zarro-comum (*Aythya ferina* (Linnaeus)), Negrinha (*Aythya fuligula* (Linnaeus)), Galinha-d'água (*Gallinula chloropus* (Linnaeus)), Galeirão (*Fulica atra* Linnaeus).

### **Estação M**

A partir deste local é possível ter contacto visual com a Torre de vigia, que se encontra num dos pontos mais elevados da Reserva Natural, e que tem 18 metros de altura, estando o patamar de observação mais alto a 15 metros.

As características e localização desta torre permitem o alcance visual de toda a área.

A Torre de vigia é utilizada, principalmente no Verão, para a vigilância a Incêndios. O Verão é uma época propícia aos Incêndios dadas as características da área e outros factores que para tal contribuem: povoamento de Pinheiro-bravo (*Pinus pinaster* Aiton) que é uma espécie altamente inflamável, grande carga de material combustível, forte pressão humana com fim turístico, temperaturas elevadas, baixos teores de humidade do ar e da vegetação.

Daqui, poucos metros separam os visitantes do final do Trilho de descoberta da Natureza, que depois de "cruzar" a Linha de alta tensão vai terminar junto à Estrada Nacional.

### **Estação N**

Chegou ao final do Trilho de descoberta da Natureza.

Assim se dá por concluído este percurso virtual pelo interior da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto, em "íntimo" contacto com a Natureza.

Esperamos que esta visita lhe tenha proporcionado momentos agradáveis e o tenha alertado para a importância da conservação dos valores naturais, tão importantes para o equilíbrio e sobrevivência do Homem, no presente e no futuro.

Volte sempre, haverá mais para ver.